

**Consumo de bebida alcoólica e trânsito entre estudantes universitários: uma revisão integrativa**

**Drink consumption and traffic between university students: an integrative review**

**Consumo de bebidas alcohólicas y tráfico entre estudiantes universitarios: una revisión integrativa**

Recebido: 16/09/2020 | Revisado: 17/09/2020 | Aceito: 18/09/2020 | Publicado: 20/09/2020

**Jarlan Santana de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2844-6333>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: jarlansantanadsza@hotmail.com

**Roberta Barros de Miranda**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3257-6074>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: roberta\_betabarros@hotmail.com

**Jamille Silva Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7275-5352>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: oliveira.j.s@hotmail.com

**Gabriel Santos Lopes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5152-8233>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: gabriel86-lobes@hotmail.com

**Resumo**

O álcool é a principal droga psicoativa utilizada pelos universitários, com uma alta prevalência de uso, evidenciando para o risco de danos à vida. No Brasil, o consumo de álcool é a principal causa de morte entre jovens. Os objetivos deste estudo são sumarizar as publicações sobre prevalência do consumo de bebidas alcoólicas entre universitários e discutir sobre seu comportamento de risco no trânsito. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com estudos publicados entre 2010 e 2020 nas bases de dados SciELO, MEDLINE e LILACS. Foram elegidos 19 artigos de acordo com os critérios de inclusão. Os estudantes do gênero masculino consomem álcool com mais frequência e as mulheres apresentam

tendência de crescimento para este comportamento. O exagero no consumo de álcool entre os discentes se intensifica no decorrer dos anos de faculdade. Embora os universitários reconheçam a potencialidade deletéria da associação do álcool e trânsito, há evidências de atitudes perigosas no trânsito demonstrando para a não conscientização acerca dos perigos envolvidos. É necessário fortalecer debates e intervenção prática nas instituições de ensino superior para consolidar o conhecimento acerca dos riscos de beber e dirigir e provocar possíveis mudanças de comportamento a fim de reduzir danos individuais e coletivos.

**Palavras-chave:** Estudantes; Consumo de álcool na faculdade; Consumo de bebidas alcoólicas; Dirigir sob a influência; Saúde pública.

### **Abstract**

The alcohol is the main psychoactive drug used by university students, with a high prevalence of use, showing to the risk of damage to life. The aims of this study are to summarize publications on the prevalence of alcohol consumption among university students and to discuss their risk behavior in traffic. It is an integrative review, with studies published between 2010 and 2020 in the SciELO, MEDLINE and LILACS databases. After screening and applying the inclusion and selection criteria, 19 articles were selected. The analysis revealed that male students consume alcohol more frequently and women tend to increase this behavior. In addition, the exaggeration in alcohol consumption among students intensified during the college years. Although university students recognize the risk potential of the association of alcohol and traffic, there is evidence of dangerous attitudes in traffic demonstrating for non awareness of the dangers involved. Therefore, it is necessary to strengthen discussions and practical intervention in higher education institutions to consolidate the knowledge about the risks of drinking and driving and cause possible behavioral changes in order to reduce individual and collective damage.

**Keywords:** Students; Alcohol drinking in college; Alcohol drinking; Driving under the influence; Public health.

### **Resumen**

El alcohol es la principal droga psicoactiva consumida por los estudiantes universitarios, con una alta prevalencia de uso, evidenciando el riesgo de daño a la vida. En Brasil, el consumo de alcohol es la principal causa de muerte entre los jóvenes. Los objetivos de este estudio son resumir las publicaciones sobre la prevalencia del consumo de alcohol entre los estudiantes universitarios y discutir su comportamiento de riesgo en el tráfico. Se trata de una revisión de

literatura integradora, con estudios publicados entre 2010 y 2020 en las bases de datos SciELO, MEDLINE y LILACS. Se eligieron 19 artículos según los criterios de inclusión. Los estudiantes varones consumen alcohol con mayor frecuencia y las mujeres muestran una tendencia a incrementar este comportamiento. La exageración en el consumo de alcohol entre los estudiantes se intensifica durante los años universitarios. Si bien los estudiantes universitarios reconocen el potencial dañino de la asociación del alcohol y el tráfico, existen evidencias de actitudes peligrosas en el tráfico que demuestran la falta de conciencia sobre los peligros involucrados. Es necesario fortalecer los debates y la intervención práctica en las instituciones de educación superior para consolidar el conocimiento sobre los riesgos de beber y conducir y provocar posibles cambios de comportamiento con el fin de reducir el daño individual y colectivo.

**Palabras clave:** Estudiantes; Consumo de alcohol en la facultad; Consumo de bebidas alcohólicas; Conducir bajo la influencia; Salud pública.

## 1. Introdução

O consumo nocivo de bebida alcoólica está relacionado a prejuízos socioeconômicos e à saúde, representando mundialmente por ano 5,3 e 5,1% dos fatores causais de óbitos e doenças, respectivamente. Na faixa etária entre os 20 a 39 anos estima-se que 13,5% das mortes sejam atribuídas ao álcool (OPAS, 2019). Estes danos ocorrem por meio de três mecanismos, a toxicidade alcoólica sobre órgãos e tecidos, o desenvolvimento de dependência com a perda do autocontrole, e o efeito psicoativo, que induz a depressão e psicoses (OMS, 2018).

No cenário brasileiro, os universitários representam 18% dos jovens entre 18 a 24 anos, sendo a bebida alcoólica a droga psicoativa utilizada com maior frequência, com uma prevalência de uso de 60,5% (Brasil, 2010). Esta realidade deve-se às singularidades desta etapa da vida que envolve diversas transições, como mudanças de cidade, autonomia financeira e vivência de novas experiências, o que expõe os acadêmicos a maior vulnerabilidade para o início e manutenção do uso de álcool e outras drogas (Brasil, 2010; Pedrosa et al., 2011; Fernandes et al., 2017).

As motivações para o hábito do consumo de bebidas alcoólicas estão entre a ausência da percepção dos riscos e dos efeitos nocivos dessa substância, a facilidade do acesso e a busca por diversão e prazer (Brasil, 2010; Fernandes et al., 2017). Consequências nefastas manifestam-se a partir do consumo exacerbado de álcool por estudantes, além da redução do

rendimento acadêmico e surgimento de dificuldades pessoais, há aumento do risco de envolvimento em ações violentas e Acidentes de Trânsito (AT) (Brasil, 2010).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que anualmente no mundo 370.000 mortes nas estradas podem ser atribuídas ao uso de álcool, sendo responsáveis no Brasil por 78% dos AT fatais, revelando que os AT são a principal causa de morte entre jovens no país (OMS, 2018). A partir do cenário exposto, os objetivos da presente revisão foram identificar na literatura a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes universitários no contexto do trânsito e discutir sobre o comportamento de risco no trânsito.

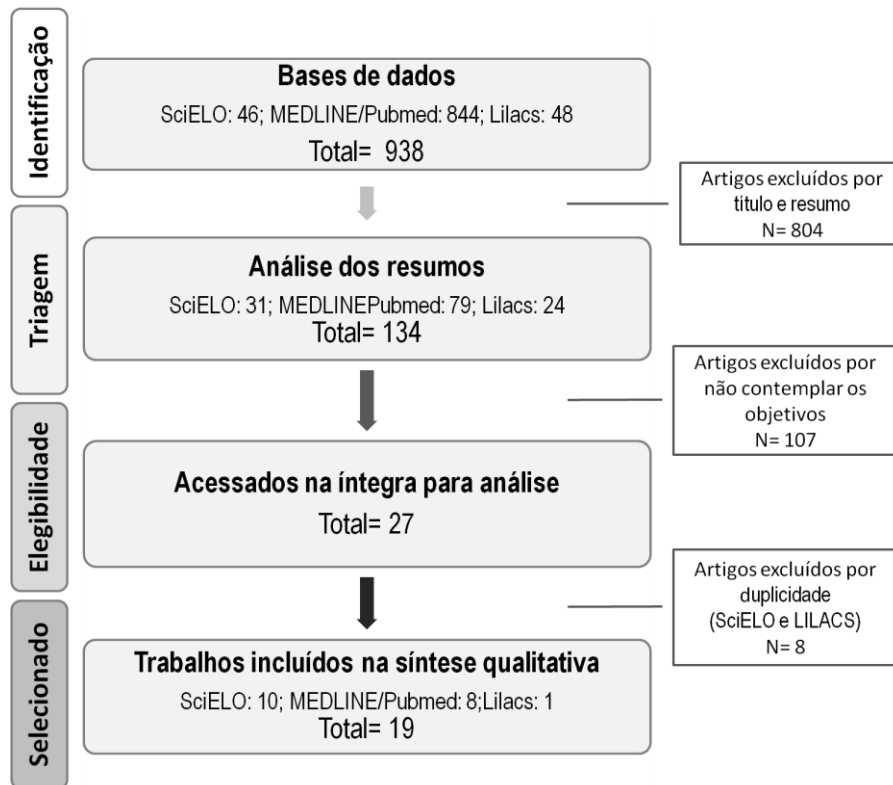
## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório, realizado por fontes secundárias utilizando o levantamento da literatura científica atual. O método do presente trabalho constituiu-se de uma revisão integrativa, que proporciona a síntese dos resultados pesquisados acerca de um tema específico de forma ordenada, permitindo uma melhor aplicação de resultados e emprego das evidências descobertas nos estudos pesquisados (Souza, Silva, & Carvalho, 2010).

O processo de elaboração da presente revisão seguiu as etapas: 1) formulação do problema; 2) coleta de dados ou pesquisa bibliográfica; 3) avaliação dos dados; 4) análise dos dados e 5) interpretação e apresentação dos resultados (Hopia, Latvala, & Liimatainen, 2016; Whitemore & Knafelz, 2005). Nesse sentido, a pesquisa foi definida a partir da seguinte questão norteadora: o que a literatura científica traz sobre a prevalência de uso de álcool e comportamentos perigosos no trânsito entre estudantes universitários?

O levantamento online de artigos e a coleta de dados ocorreram no mês de Maio de 2020. A busca foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) a partir do portal PubMed e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes descritores em português e inglês de acordo com as exigências da base, baseados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) a partir do tema da pesquisa: “Álcool/Alcohol” e “Dirigir sob a influência/Driving under the influence”.

**Figura 1.** Fluxograma das etapas de seleção dos artigos adaptado do método PRISMA.



Fonte: Adaptado de Moher et al. (2009).

A Figura 1 sintetiza todo o processo de triagem dos trabalhos retornados após as buscas nas três bases de dados pesquisadas, bem como a seleção após a análise de dados desses estudos. Observa-se ainda, na imagem supracitada, a quantidade de trabalhos selecionados e excluídos em cada etapa.

Os critérios de inclusão adotados foram: estudos primários publicados entre 2010 e 2020 nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, realizados com estudantes de ensino superior. Os critérios de exclusão foram: capítulos de livros, monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado, relatórios técnicos, revisões e estudos que não abordassem a temática proposta neste estudo.

No processo de análise de dados as informações dos trabalhos selecionados foram inseridas em planilha para registro. Esta documentação teve por objetivo organizar, agrupar e facilitar a análise dos dados, assim como a interpretação dos resultados e a apresentação da revisão. Os dados extraídos dos trabalhos a serem analisados foram: referência, categoria, objetivo, metodologia, resultados e conclusão. A síntese desses dados ocorreu de forma descritiva a fim de agrupar as informações produzidas a respeito do tema da presente revisão.

### **3. Resultados e Discussão**

A partir dos critérios de inclusão e exclusão adotados, 19 estudos foram incluídos por se enquadrarem nos objetivos da presente revisão. Após essa etapa de triagem, procedeu-se à leitura na íntegra destes estudos e análise dos dados de cada um. Para cumprir os objetivos deste artigo, ressalta-se que os estudos selecionados abordaram apenas a população universitária, sendo excluído, portanto, estudos com estudantes de ensino fundamental, médio ou técnico. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e sintetizados, como mostra o Quadro 1. Além disso, suas principais informações foram elencadas no quadro 2 para facilitar as análises dos dados.

**Quadro 1.** Síntese dos artigos selecionados nas bases de dados, segundo ano de publicação, periódico, autor, título e objetivos.

<b>Autor/Ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo (s)</b>	<b>Estudo</b>
Colicchio e Passos, 2010	Revista da Associação Médica Brasileira	Comportamento no trânsito entre estudantes de medicina	Estudar o comportamento de estudantes de medicina em relação ao trânsito.	nº 1
Beck et al., 2010	Alcoholism, clinical and experimental research	Trends in Alcohol-Related Traffic Risk Behaviors Among College Students	Verificar a mudança nos vários comportamentos de risco de tráfego relacionados ao álcool, à medida que os alunos progrediram na sua experiência na faculdade.	nº 2
Fairlie et al., 2010	Journal of Health Communication: International Perspectives	Sociodemographic, Behavioral, and Cognitive Predictors of Alcohol-Impaired Driving in a Sample of U.S. College Students	Verificar se as variáveis sociodemográficas, comportamentais e cognitivas previam a direção deficiente com álcool em uma amostra de estudantes universitários.	nº 3
Fromme et al., 2010	Journal of American College Health	Turning 21 and the Associated Changes in Drinking and Driving After Drinking Among College Students	Verificar beber e dirigir depois de consumir álcool antes e depois dos 21 anos.	nº 4
LaBrie et al., 2011	Accident Analysis and Prevention	Identifying factors that increase the likelihood of driving after drinking among college students	Verificar preditores de dirigir após beber entre estudantes universitários.	nº 5
Baumgarten et al., 2012	Escola Anna Nery	Consumo alcoólico entre universitários (as) da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande/RS: subsídios para enfermagem	Conhecer os fatores e as consequências do uso de bebidas alcoólicas entre universitários da área de saúde da Universidade Federal do Rio Grande/RS.	nº 6
Nunes et al., 2012	Revista de Psiquiatria Clínica	Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde	Identificar a prevalência do consumo de álcool entre os acadêmicos da área da saúde, bem como a prevalência e fatores associados ao binge drinking para essa população.	nº 7
Quinn e Fromme, 2012	Psychologists of addictive behaviors	Event-Level Associations between Objective and Subjective Alcohol Intoxication and Driving after Drinking across the College Years	Identificar se uma maior intoxicação por álcool aumentou a probabilidade de dirigir depois de beber, principalmente durante episódios de bebida em que os alunos experimentaram sentimentos subjetivos de intoxicação.	nº 8
Gonçalves et al., 2012	Alcohol	The association between low alcohol use and traffic risk behaviors among Brazilian college students	Examinar a associação de baixo a moderado padrão de ingestão de álcool e comportamento de risco no tráfego em estudantes universitários no Brasil.	nº 9

Kohn et al., 2014	Traffic injury prevention	Correlates of Drug Use and Driving Among Undergraduate College Students	Examinar correlatos de direção sob o uso de drogas entre graduandos.	n° 10
Rodrigues et al., 2014	Análise Psicológica	Padrões de consumo de álcool em estudantes da Universidade de Aveiro: Relação com comportamentos de risco e stress	Verificar a prevalência do consumo de álcool em estudantes universitários.	n° 11
Castañó-Perez e Calderon-Vallejo, 2014	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Problemas asociados al consumo de alcohol en estudiantes universitarios	Analisar o consumo de álcool em estudantes universitários e os problemas psicossociais associados.	n° 12
Rodriguez-Guzmán et al., 2014	Cadernos de Saúde Pública	Movilidad, accidentalidad por tránsito y sus factores asociados em estudiantes universitários de Guatemala	Identificar e quantificar a associação entre a intensidade de exposição (Km/ano percorrido), AT e outros fatores entre estudantes universitários.	n° 13
Woolsey et al., 2015	Journal of studies on alcohol and drugs	Combined Use of Alcohol and Energy Drinks Increases Participation in High-Risk Drinking and Driving Behaviors Among College Students	Identificar se estudantes universitários que combinavam álcool e bebidas energéticas eram mais propensos do que os estudantes que consumiam apenas álcool ao dirigir.	n° 14
Cardoso et al., 2015	Revista CEFAC	Fatores asociados à prática do binge drinking entre estudantes da área da saúde	Identificar a prevalência do consumo de álcool e a de fatores asociados ao binge drinking entre acadêmicos da saúde de uma instituição de ensino superior.	n° 15
Filho et al., 2017	Ciência e Saúde	Fatores asociados à ocorrência de acidentes de trânsito entre universitários	Investigar a ocorrência de AT entre universitários de 18 a 25 anos e fatores asociados.	n° 16
Mendonça et al., 2018	Escola Anna Nery	Consumo de álcool e fatores asociados ao binge drinking entre universitárias da área da saúde	Avaliar o padrão de consumo alcoólico e a prevalência e fatores asociados ao binge drinking entre universitárias da área da saúde em Aracajú/SE.	n° 17
Moncaleano e Brands, 2019	Texto e Contexto Enfermagem	Percepção de risco e condução sob os efeitos do Álcool e da Marijuana em estudantes universitários em um estudo multicêntrico: Colômbia	Analisar a relação entre a percepção de risco e o comportamento de dirigir sob a influência do álcool ou maconha ou entrar em um veículo conduzido por alguém sob a influência dessas substâncias.	n° 18
Barros e Costa, 2019	Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas	Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários	Avaliar o perfil de consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de uma universidade brasileira.	n° 19

Fonte: autores.



O quadro anterior (Quadro 1) apresenta o referencial detalhado dos artigos científicos selecionados na presente revisão. Esse sintetiza os autores em sua maioria brasileiros e o ano de publicação no período entre 2010-2019 sendo que em 2012 e 2014 houve o maior número (4) de estudos. Da mesma forma, apresenta os objetivos de cada trabalho, nos quais a temática principal é entorno do consumo de bebida alcoólica pelos estudantes universitários e seus comportamentos de risco no trânsito.

**Quadro 2.** Dados analisados dos estudos incluídos na revisão.

Estudo	Tipo de estudo	N	Local do estudo	Principais resultados
n° 1	Transversal	354	Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto	54,8% dos estudantes dirigiram após ingestão alcoólica e 31,4% por alcoolização intensa antes de dirigir. Dentre os 193 discentes que dirigiam após ingestão alcoólica, 23,8% se envolveram em acidentes de trânsito.
n° 2	Coorte	1253	Universidade pública da região Atlântica	43,1% universitários bebiam álcool moderadamente (3-5 drinques/dia), 32% consumia pesado (6+ doses/dia). A proporção de estudantes que andou com motorista embriagado, dirigiu após beber e dirigiu embriagado aumentou com a idade e ao longo do tempo para homens e mulheres.
n° 3	Transversal	376	Universidade pública do Nordeste dos Estados Unidos	14,6% graduandos relataram um ou dois casos de dirigir alcoolizado no mês passado. Participantes com 21 anos ou mais tinham quase 2,7 vezes a chance de dirigir alcoolizado nos últimos 30 dias do que aqueles com menos de 21 anos. Para cada dose de álcool que aumenta na semana, as chances de dirigir alcoolizado nos últimos 30 dias aumenta 1,1. Os homens foram significativamente associados a dirigir menos alcoolizado. Os homens relataram uma média de 11,5 doses por semana e as mulheres relataram uma média de 6,5 doses semanais.
n° 4	Coorte	1817	Universidade pública	A frequência e a quantidade de bebida aumentaram de 18 para 21 anos de idade, enquanto a quantidade que consumiram por ocasião de beber diminuiu de 21 para 23 anos. Dirigir depois de beber álcool aumentou em toda a faixa etária de 18 a 23 anos, mas houve um aumento maior de 21 a 23 do que de 18 a 21 anos.
n° 5	Coorte	3037	Universidade da Costa	48,9% dos estudantes eram bebedores moderados; 19,1% que dirigiram

			Oeste dos Estados Unidos	após 3 ou mais doses de bebidas tiveram em média 13,06 doses de bebidas por semana em comparação com as 6,05 doses de bebidas do restante da amostra; 8,6% que dirigiram após 5 ou mais doses de bebidas, tiveram em média 15,95 doses de bebidas por semana.
n° 6	Transversal	351	Universidade Federal do Rio Grande/RS	57,5% dos discentes tinham o hábito de ingerir bebidas alcoólicas; 1,4% sofreram acidentes automobilísticos, sendo 3 considerados(as) usuários(as) de álcool de baixo risco, 1 de médio risco e 1 de uso nocivo.
n° 7	Transversal	474	Universidade pública no Norte de Minas Gerais	71,5% dos estudantes consumiam bebidas alcoólicas independentemente da quantidade; Entre 74 estudantes que realizaram Binge Drink (BD) 59,5% eram do gênero masculino. Durante o período de faculdade, 18,1% dirigiram após o consumo de bebidas alcoólicas e 0,8% se envolveram em AT após consumo de álcool.
n° 8	Coorte	1350	Universidade do Sudoeste	Quase 1/4 dos estudantes relatou dirigir após beber pelo menos uma vez durante seus 30 dias de monitoramento no primeiro ano de faculdade. No quarto ano de faculdade, houve aumento de quase 1/3 dos estudantes que relatou dirigir após beber pelo menos uma vez durante seus 30 dias.
n° 9	Transversal	7037	Faculdades/ Universidades públicas e privadas de 26 capitais brasileiras e em Brasília (DF)	44,8% dos universitários entre 26 a 29 anos consumiram 5 ou mais unidades de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses; os estudantes que relataram beber até uma unidade de álcool tiveram quase 4 vezes mais chances de andar com um motorista embriagado em comparação com os abstêmicos.
n° 10	Transversal	444	Universidade pública de Nova Inglaterra	23% dos pesquisados dirigiram imediatamente após o uso de álcool; 22% relataram dirigir depois de usar apenas drogas e 12% relataram dirigir depois de usar álcool e drogas. Em comparação, 41% dos alunos relataram ser passageiros de um carro cujo motorista usou álcool; 37% eram passageiros cujo motorista usava apenas drogas; e 26% eram passageiros cujo motorista usou álcool e drogas.
n° 11	Transversal	760	Universidade de Aveiro	72% dos universitários consumiram pelo menos 1 bebida alcoólica nos últimos 30 dias e 76,2% afirmaram ter sido conduzido uma única vez por alguém sob o efeito de álcool. Estudantes do sexo masculino foram os que consumiram bebidas alcoólicas com maior frequência.

n° 12	Transversal	396	Medellin, Colômbia	88,6% dos graduandos disseram ter consumido álcool em algum momento da vida. Destes 88,6% (351), 31,3% apresentavam consumo prejudicial de álcool, sendo que destes 110, 7,3% se envolveram em acidentes de trânsito como motorista ou pedestre.
n° 13	Transversal	1.016	Universidade Pública de San Carlos	31,7% dos motoristas que sofreram AT estavam sob o efeito de bebidas alcoólicas e 16,7% dos estudantes estavam conduzindo bêbados no momento do acidente.
n° 14	Transversal	549	Universidade do meio-oeste dos EUA	51,2% dos estudantes usavam só álcool e 48,8% relataram o uso combinado de álcool e bebidas energéticas no último ano. 17% relataram que nos últimos 30 dias dirigiram veículo depois do consumo de muito álcool.
n° 15	Transversal	287	Universidade Estadual de Montes Claros	74,9% dos graduandos relataram fazer uso de bebidas alcoólicas, independente da frequência ou tipo de bebida alcoólica; 18,9% dirigiram após beber; 2,0% se envolveram em AT. A prática do BD foi identificada em 15,3%.
n° 16	Transversal	500	Universidade do Vale do Sapucaí	67,4% dos universitários consumiam bebidas alcoólicas; 61% dirigiam alcoolizado nos últimos 30 dias; 2,4% sofreu acidente nos últimos 12 meses após consumo de álcool. No último mês à pesquisa, a maioria chegou a trafegar com um motorista alcoolizado, ou dirigiu após uso de bebidas.
n° 17	Transversal	865 mulheres	Universidades do Nordeste do Brasil	92,2% das universitárias negaram dirigir sob o efeito de álcool e 79,7% pegaram carona com motorista alcoolizado. A prevalência de consumo de álcool pelo menos uma vez na vida foi de 79,7%. Nos últimos 12 meses, o álcool foi consumido por 65,9%. Binge drinking foi referido por 48,0%.
n° 18	Transversal	493	Universidade da Colômbia	87,3% dos estudantes relataram ter consumido álcool nos últimos 12 meses; 74,2% afirmaram ter consumido álcool nos últimos 30 dias; 25,7% consumiram álcool e dirigiram um veículo a motor nos últimos 12 meses. Esse comportamento ocorre principalmente entre os homens.
n° 19	Transversal	124	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Apenas 12,1% afirmaram que dirigiam sob o efeito de álcool. O uso problemático de álcool foi maior entre os estudantes que possuíam hábitos de dirigir alcoolizados.

Fonte: Autores.

Pode-se verificar no quadro 2 que a seleção resultou em 15 estudos com o tipo de desenho transversal e quatro com o desenho de coorte. Observa-se ainda que a maioria das pesquisas foi aplicada em universitários de universidades públicas. Além disso, destacam-se os resultados representados pelas frequências dos estudantes que consumiam bebidas alcoólicas, dirigiam alcoolizados, se envolveram em acidentes de trânsito e andou com motorista alcoolizado.

### 3.1 Prevalência de consumo de álcool

Estima-se que o álcool seja responsável por mais de 25% das mortes mundiais em adultos jovens de 20 a 39 anos e mata mais de 3,3 milhões de pessoas anualmente (OMS, 2019). A OMS chama atenção para o aumento do consumo de álcool conforme o avançar da idade e que em todas as regiões do mundo o consumo pesado de álcool atinge o pico na faixa etária de 20 a 24 anos, sendo maior do que na população total (OMS, 2019). Além do fator faixa etária, os padrões de consumo de álcool variam conforme o país, cultura, subgrupos sociais e gênero (PNS, 2014). O ambiente universitário é composto predominantemente por jovens com idade entre 17 e 32 anos, período em que há modificações comportamentais e de hábitos, sobretudo no aumento do consumo de álcool (Silva & Tucci, 2015; Wagner, 2011).

Sem especificar gênero, tipo, quantidade e frequência do consumo de bebidas alcoólicas, estudos apontam que mais da metade dos estudantes universitários consomem bebidas alcoólicas, como nos estudos de Nunes et al. (2012), o qual identificou que dos 474 pesquisados houve prevalência de consumo em 71,5% (n=339) dos estudantes; o estudo de Filho et al. (2017) destacou um percentual de 67,4% (n=337) dos universitários que consumiam álcool; e o estudo de Cardoso et al. (2015) mostrou que dos 287 pesquisados 74,9% (n=215) relataram fazer uso de bebidas alcoólicas. Observa-se, nos estudos supracitados, que mais da metade dos universitários consumiam bebidas alcoólicas.

Quanto ao gênero, o estudo de Rodrigues et al. (2014) mostra que os discentes homens foram os que consumiram bebidas alcoólicas com maior frequência, ou seja, em um maior número de dias, quando comparados como sexo feminino. Já Nunes et al. (2012) apontam em seu estudo que dos universitários que realizaram a prática de *Binge Drink* (BD), 59,5% (n=44) eram homens, porcentagem quase 2,5 vezes maior que a das mulheres e se aproximando dos achados de Pinsky et al. (2010), Brasil (2010), Galduróz et al. (2010) e Cardoso et al. (2015). Um outro estudo com graduandos Norte Americanos realizado por Fairlie et al. (2010) mostra que os estudantes do gênero masculino relataram uma média de consumo de 11,5 drinques

por semana, enquanto as mulheres exibiram a média de 6,5 drinques semanais, sustentando mais uma vez que os universitários do gênero masculino estão à frente nas estatísticas de consumo de álcool.

O Instituto Nacional de Abuso de Álcool e Alcoolismo (INAAA) (2004) classifica o consumo de 5+ doses de álcool para os homens, e 4+ doses para as mulheres em cerca de 2 horas como *Binge Drink* (BD), quando o consumo de bebida alcóolica se torna excessivo. Dos 474 universitários participantes do estudo de Nunes et al. (2012), o BD foi identificado por 15,6% (n=74) dos que consumiram bebidas alcoólicas. Esta prática no estudo de Cardoso et al. (2015) foi identificada em 15,3% dos estudantes, entretanto, não houve associação significativa entre BD e maior envolvimento em AT, possivelmente pelo baixo número de estudantes que possuíam carro próprio. Já no estudo de Mendonça et al. (2018) o BD foi referido por 48,0% (n=374) das universitárias, com exceção das 9,2% (n=80) que não lembravam de já terem realizado esta prática alguma vez na vida.

Com o intuito de triar e diagnosticar problemas ligados ao álcool, a OMS desenvolveu um instrumento de avaliação chamado *Álcool Use Disorders Identification Test* (AUDIT). A partir deste instrumento, Castaño-perez e Calderon-Vallejo (2014) constataram que dos 396 universitários, 64,6% (n=256) não tinham problemas com o consumo de álcool, 20,5% (n=81) apresentaram consumo de risco e 14,9% (n=59) tinham risco de dependência de uso de bebidas alcoólicas. Nota-se que o percentual de dependentes alcoólicos é elevado assim como o percentual de consumo de risco.

O estudo de Beck et al. (2010) com 1253 universitários de uma universidade pública do Alaska descobriu que a maior prevalência de consumo foi de 43,1% (n=537) entre estudantes que bebiam álcool moderadamente (3-5 drinques/dia), seguido de 32% (n=399) entre os que consumiam pesado, ou seja, 6+ doses/dia. Já o estudo de Barros e Costa (2019) com cento e vinte e quatro universitários mostra que a prevalência de consumo de álcool foi elevada entre os estudantes 79,8% (n=99). Os resultados mostram baixa prevalência de uso abusivo 23,4% (n=23), enquanto que o uso de baixo risco exibido foi de 76,6% (n=77) entre os estudantes de seu estudo. Gonçalves et al. (2012) revelam que dos sete mil e trinta e sete graduandos de faculdades e universidades brasileiras 44,8% (n=3153) consumiram 5+ unidades de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, evidenciando para o consumo pesado em uma parcela considerável de discentes.

Outro estudo com 493 universitários colombianos realizado por Moncaleano e Brands (2019) mostrou que o consumo de álcool nos últimos 12 meses foi evidenciado por 87,3% (n=430) dos universitários pesquisados. Quanto ao consumo de álcool nos últimos 30 dias,

74,2% (n=366) dos universitários confirmaram tal ação. Rodrigues et al. (2014) destacam que dos 770 universitários investigados 72% (n=547) consumiram pelo menos 1 bebida alcoólica nos últimos 30 dias e 42% (n=319) consumiram cinco ou mais doses em apenas algumas horas, nos 30 dias antes da pesquisa.

Além da quantidade e frequência exacerbadas de consumo de álcool apresentarem danos aos envolvidos, a combinação entre álcool e bebidas energéticas potencializam esses danos (Trapp et al., 2014). Neste sentido, ao avaliar o uso combinado de bebidas alcoólicas e energéticas e práticas no trânsito entre 549 universitários Woolsey et al. (2015) identificaram que 51,2% (n=281) usavam apenas álcool e 48,8% (n=268) relataram o uso combinado de álcool e bebidas energéticas no último ano. Outro estudo realizado por Mendonça et al. (2018) com mulheres universitárias mostrou que 34% (n=236) costumavam consumir bebidas alcoólicas associadas a bebidas energéticas. Salienta-se que a combinação das duas substâncias reduz a autopercepção de intoxicação e aumenta o desejo de beber, comprometendo principalmente a segurança da direção (McKetin & Coen, 2014).

### **3.2 Comportamentos perigosos no trânsito e o uso de álcool**

Inúmeros fatores estão associados ao uso de álcool e comportamentos perigosos no trânsito. Um destes é a idade que o indivíduo começou a ingerir bebidas alcoólicas. Em um estudo realizado com universitários mexicanos, os discentes afirmaram ter iniciado o consumo de bebidas alcoólicas aos 12,5 anos (Puig - Nolasco et al., 2011). Tal achado está abaixo do encontrado por Barros e Costa (2019) e por Mendonça et al. (2018), os quais evidenciaram como idade média do começo da ingestão alcoólica 15 e 16,03 anos, respectivamente. Isto é motivo de preocupação, pois pessoas mais jovens têm maior probabilidade de sofrer colisões quando condutores, com baixos níveis de álcool no sangue (Beck et al., 2010).

Em outra pesquisa, foi demonstrado que 68,1% dos universitários principiaram o consumo de bebidas alcoólicas antes dos 17 anos, mesmo sendo proibido por lei (Baugarten et al., 2012). Isso deixa explícito o hábito de beber antes de ingressar na universidade e que durante os anos da formação acadêmica pode se tornar mais frequente e intenso (Ramis et al., 2012; Quinn & Fromme, 2012; Pinheiro et al., 2017). Contudo, Tavares-Jomar e Dos Santos (2013) relatam que 80,7% de sua amostra de cento e nove estudantes confirmaram que a universidade não influenciou na frequência em que ingeriam bebidas alcoólicas.

Tratando ainda dessa questão, Fromme et al. (2010) demonstraram em seu estudo que os níveis médios de direção após beber aumentaram 5% ao ano antes dos 21 anos de idade. Os resultados sugerem que os padrões e as consequências do consumo de bebidas diferem entre universitários menores e maiores de idade. Assim, os riscos relacionados à direção tendem a aumentar quando os jovens passam da minoridade para a maioridade. Além disso, segundo o mesmo estudo, a natureza do risco também se modifica, sendo que o momento pré festa é mais arriscado para os menores de idade, enquanto que dirigir alcoolizado possui mais risco para os maiores de idade; disso, depreende-se a necessidade de realizar ações de prevenção específicas para cada etapa da vida.

Outro aspecto significativo é a diferença de motivos relacionados ao gênero no consumo de álcool. Segundo Nunes et al. (2012), os homens consideram que o álcool ajuda no entretenimento e como forma de engajamento social, já as mulheres creem que o consumo dessa substância reduz a autoestima e o prazer de viver. Porém, uma investigação do I Levantamento Nacional sobre uso de Álcool entre universitários revela tendência crescente do consumo de bebidas alcoólicas entre as mulheres (BRASIL, 2010). Segundo Moncaleano e Brands (2019), dos 493 estudantes universitários que consomem bebidas alcoólicas, 25,7% (n=127) dirigiram um veículo a motor nos últimos 12 meses, após duas horas de consumo dessa substância. Este comportamento ocorre principalmente entre os homens (32,3%) em comparação às mulheres (19,9%).

Ao que se refere a pegar carona com conhecido que tenha consumido álcool, Rodrigues et al. (2014) constataram que 76,2% dos universitários afirmaram terem sido conduzidos uma única vez por alguém sob efeito de álcool. Rodrigues e colaboradores apontam ainda para a baixa significância entre a ocorrência de comportamentos de risco e condução sob efeito de álcool, contrastando com outras pesquisas, sugerindo que os estudantes de sua amostra podem ter maior consciencialização da gravidade desse comportamento perigoso.

Já a pesquisa de Kohn et al. (2014) revela que dos pesquisados, 52% foram passageiros de motorista sob uso de álcool. Dos universitários, 23% dirigiam após o consumo de álcool e 12% relataram dirigir após usar álcool e drogas juntos; 41% dos estudantes relataram ser passageiros de um carro cujo motorista usava álcool e 26% eram passageiros cujo motorista usava álcool e drogas. Quanto ao comportamento perigoso de beber e dirigir, este era mais provável acontecer entre aqueles estudantes com mais de 21 anos de idade.

Na mesma vertente, Gonçalves et al. (2012) dizem que os universitários que relataram beber até uma unidade de álcool tiveram quase 4 vezes mais chances de andar com um

motorista embriagado em comparação com os abstêmios. O estudo anterior mostrou ainda que a probabilidade de andar com um motorista embriagado foi positivamente correlacionada com o número de unidades alcoólicas 1 e 5+, bem como os indivíduos que relataram beber 5+ unidades de álcool tiveram uma probabilidade 4,5 vezes maior de se envolver em um AT. Além disso, os universitários que consumiam quatro unidades alcoólicas tiveram 9 vezes mais chances de andar com um motorista embriagado em comparação com os abstêmios (Gonçalves et al., 2012).

Quanto ao hábito de dirigir após consumo de álcool, Colicchio e Passos (2010), ao estudarem o comportamento de estudantes de medicina em relação ao trânsito, mostram que dos 354 alunos investigados em 2008, 54,8% dirigiu após ingestão alcoólica, evidenciando que houve redução significativa na prática de dirigir após ingestão alcoólica, em comparação a um estudo realizado na mesma instituição no ano de 1997, 62,9%.

Como aponta o estudo de Filho et al. (2017), dos 337 estudantes, 39,2% (n=132) ingeriu bebidas alcoólicas antes de dirigir em algum momento da vida e 61% (n=205) dirigiu alcoolizado nos últimos 30 dias à pesquisa. Dos universitários entrevistados por Filho et al., 2,4% sofreu acidente nos últimos 12 meses após consumo de álcool. Além deste comportamento, foi identificado que 66,2% dos jovens se arriscaram ao trafegar nos últimos 30 dias em veículo conduzido por alguém sob o efeito de álcool, proporção que foi muito superior ao encontrado pelo I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas Entre Universitários das 27 capitais Brasileiras (2010). Ressalta-se que usar um veículo dirigido por uma pessoa que ingeriu bebidas alcoólicas aumenta a probabilidade de acidentes no trânsito, morbimortalidade e anos potenciais de vida perdidos entre estudantes universitários, fatos estes que impactam diretamente em diversos setores da sociedade. E segundo o estudo de Nunes et al. (2012), mais de 20% da amostra entrevistada (n=474) declararam já ter dirigido após consumo de bebidas alcoólicas, enquanto que durante o período da faculdade 86 alunos dirigiram depois do consumo de bebidas alcoólicas.

Ademais, Fairlie et al. (2010) constataram que 14,6% (n=56) dos estudantes dirigiram alcoolizados uma ou duas vezes no mês anterior à pesquisa, enquanto 5,6% (n=21) relataram ter efetuado o mesmo hábito 3 ou mais vezes no mês antecedente ao estudo. Contudo, evidenciou-se dessa mesma amostra que os participantes com 21 anos ou mais tinham quase 2,7 vezes mais de chance de dirigir alcoolizados nos últimos 30 dias do que aqueles com menos de 21 anos. Os resultados apresentam, ainda, que para cada dose de álcool a mais na semana, as chances de dirigir alcoolizado nos últimos 30 dias aumenta em 1,1 vezes.



Inesperadamente, o gênero masculino foi significativamente associado a menos dirigir alcoolizado. Além disso, o estudo revela que os estudantes desconheciam a lei da tolerância zero. Beck et al. (2010) apontou em seu estudo que a proporção dos comportamentos de andar com motorista embriagado, dirigir após beber e dirigir embriagado aumentava conforme maior a idade. Ressalta-se que estes três comportamentos aumentaram significativamente ao longo do tempo para homens e mulheres. Estes achados ratificam a importância de monitorar o acesso ao álcool em indivíduos com 21 anos ou mais.

Dentre os desfechos do ato de dirigir alcoolizado têm-se os AT. Dados coletados por Colicchio e Passos (2010) em 2008 demonstram que entre as 46 pessoas envolvidas em AT com vítimas, sejam elas fatais ou não, 23,8% estavam sob o efeito do álcool no momento do acidente. Os mesmos evidenciaram ainda forte associação entre participar de rachas e consumo de bebidas alcoólicas antes de dirigir, fomentando a reflexão sobre as causas que levam a adoção de comportamentos de risco por parte dos estudantes de Medicina, os quais conhecem os fortes impactos negativos destas condutas para a saúde individual e coletiva. Já no estudo de Cardoso et al. (2015), dos 287 universitários entrevistados, 18,9% dirigiram após ingestão alcoólica e 2,0% se envolveram em AT.

Em outra pesquisa, com amostra quantitativamente similar à de Cardoso et al. (2015), constatou-se que 31,7% dos estudantes motoristas que sofrem algum AT estavam sob efeito do álcool (Rodríguez-Guzmán et al., 2014). Ainda nesta pesquisa citada, para além do comportamento de dirigir sob o efeito de bebidas, 16,7% dos jovens estavam dirigindo embriagados no momento do acidente. Outro estudo conduzido por Baumgarten et al. (2012), contrariando os demais estudos, apresentou baixa proporção de estudantes envolvidos em AT (1,4%), apesar de 57,5% de sua amostra de 351 estudantes ter o hábito de ingerir bebidas alcoólicas.

Destaca-se, ainda, outro comportamento perigoso realizado pelos universitários da Colômbia, segundo Moncaleano e Brands (2019), o de entrar em um veículo dirigido por alguém que consumiu álcool nas últimas 2 horas, evidenciado por 40,2% (n=199) de estudantes que participaram deste ato. Este mesmo estudo revela que 80,9% (n=399) dos estudantes acham muito provável que um condutor de veículo que ingere álcool esteja envolvido em um AT com o seu veículo.

Em contrapartida, dos 124 pesquisados no estudo de Barros e Costa (2019), apenas 12,1% (n=15) afirmaram que dirigiam sob o efeito de álcool. O uso problemático de álcool foi maior entre os estudantes que possuíam hábitos como: uso de drogas ilícitas, cigarros, faziam

sexo sem o uso de preservativos e dirigiam alcoolizados. Entre os que apresentam dependência, 13,0% se envolviam em AT.

A partir dos resultados do seu estudo, Castaño-perez e Calderon-Vallejo (2014) sugerem o aumento da consciência da necessidade de avaliação do consumo de álcool e dos problemas a ele relacionados quando se trata dos jovens, sendo imperativo educá-los sobre a cultura do saber consumir álcool para evitar problemas de saúde, sobretudo no trânsito, visto que o álcool compõe essa etapa da vida como promotor do desenvolvimento social dos universitários. Frente esta realidade, Barros e Costa (2019) sugerem orientação aos discentes, com relação principalmente ao hábito de beber e dirigir, com ênfase no público masculino com melhores níveis socioeconômicos.

Não obstante aos efeitos deletérios do álcool, no estudo de coorte realizado por Quinn e Fromme (2012) há evidências de que quase 1/4 dos estudantes dirigiram após beber pelo menos uma vez durante os 30 dias de monitoramento no primeiro ano de faculdade. Ao acompanhar este comportamento, observou-se um aumento de quase 1/3 no quarto ano, os resultados apontam que os discentes são mais propensos a dirigir depois de beber quando consomem mais álcool e se sentem menos intoxicados do que o habitual, achado interpretado por Quinn e Fromme (2012) como teoria da miopia do álcool (ou “alocação de atenção”). Após as investigações os autores destacam que os esforços para advertir contra práticas de consumo que reduzam a intoxicação subjetiva podem ajudar os alunos a manter a consciência dos níveis de comprometimento, embora as campanhas atuais de saúde pública já informem sobre os perigos de dirigir sob o efeito alcoólico.

Corroborando os achados de Quinn e Fromme (2012), dos entrevistados por Woolsey et al. (2015), 18% (n=95) relataram que nos últimos 30 dias haviam dirigido um veículo depois de consumir muito álcool. Deste percentual, 72% (n= 68) relataram uso de bebidas alcoólicas e energéticas, enquanto 28% (n=27) relataram uso apenas de álcool. O estudo de Woolsey et al. (2015) chama a atenção para o fato de que não apenas o álcool puro eleva a probabilidade de comportamentos perigosos na direção de veículo, mas também o uso concomitante de bebidas energéticas, o que aumenta significativamente a participação de comportamentos perigosos.

#### **4. Considerações Finais**

Essa investigação evidenciou que em todos os estudos houve prevalência de mais de 67% dos universitários que consumiam bebidas alcoólicas, com destaque para os do gênero

masculino. Identificou-se também que o consumo de álcool é intensificado em quantidade e em frequência de acordo o avançar da idade e o decorrer dos anos de faculdade do universitário, tornando-se mais problemático quando associado a outras drogas e a outros comportamentos perigosos, sobretudo no trânsito.

O hábito de dirigir alcoolizado também aumenta com a idade. Além de ser mais frequente entre os homens, é evidente um acréscimo desse comportamento entre as mulheres. Foi notório também que jovens que consumiram mais álcool no decorrer da semana estavam mais expostos a eventuais acidentes de trânsito, tanto por dirigirem embriagados quanto por serem mais suscetíveis a pegar carona com motoristas sob o efeito do álcool.

Além disso, outros comportamentos de risco se mostraram presentes naqueles que realizam uso indiscriminado de bebidas alcoólicas, tais como prática de sexo sem preservativo, uso de drogas ilícitas, associação entre bebidas alcoólicas e energéticas. Apesar da maioria dos achados demonstrarem muitos comportamentos de risco, alguns constataram o contrário, evidenciando maior nível de consciência por parte desses universitários.

Frente o exposto, necessita-se de construção de programas de prevenção visando a redução das condutas nocivas decorrentes do uso de álcool associado ao trânsito e mais estudos investigando os comportamentos adotados pelos universitários após a prática de consumo de bebidas alcoólicas.

## Referências

Barros, M., & Costa, L. (2019). Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas*, 15(1), 4-13. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/161503>. doi: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000353.

Baumgarten, L. Z., de Oliveira Gomes, V. L., & da Fonseca, A. D. (2012). Consumo alcoólico entre universitários (as) da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande/RS: subsídios para enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 16(3), 530-535. Recuperado de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=1277/127723305015>.

Beck, K. H., Kasperski, S. J., Caldeira, K. M., Vincent, K. B., O'Grady, K. E., & Arria, A. M. (2010). Trends in Alcohol-Related Traffic Risk Behaviors Among College

Students. Alcoholism: *Clinical and Experimental Research*, 34 (8), 1472-1478. Recuperado de <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1530-0277.2010.01232.x>.

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. (2014). Pesquisa Nacional de Saúde: 2013. Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE, 181. Recuperado de <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>.

Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. (2010). *I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras*. Brasília: Andrade, A. G. D., Duarte, P. C. A. V., & Oliveira, L. G. D (orgs.). Recuperado de [https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cuidados\\_prevencao\\_drogas/obid/publicacoes/Livros/I%20Levantamento%20Nacional%20Universit%C3%A1rios%20%202010.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cuidados_prevencao_drogas/obid/publicacoes/Livros/I%20Levantamento%20Nacional%20Universit%C3%A1rios%20%202010.pdf).

Cardoso, F. M., Barbosa, H. A., Costa, F. M. D., Vieira, M. A., & Caldeira, A. P. (2015). Fatores associados à prática do binge drinking entre estudantes da área da saúde. *Revista CEFAC*, 17(2), 475-484. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n2/1982-0216-rcefac-17-02-00475.pdf>. doi: 10.1590/1982-021620158914.

Carneiro, E. B., Braga, R. T., Silva, L. F. D., & Nogueira, M. C. (2012). Fatores associados a beber pesado episódico entre estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 36(4), 524-530. Recuperado de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022012000600011&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022012000600011&script=sci_arttext). doi: 10.1590/S0100-55022012000600011.

Castaño-Perez, G. A., & Calderon-Vallejo, G. A. (2014). Problemas asociados al consumo de alcohol en estudiantes universitarios. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 22(5), 739-746. Recuperado de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692014000500739&script=sci\\_arttext&tlng=es](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692014000500739&script=sci_arttext&tlng=es). doi: 10.1590/0104-1169.3579.2475.

Colicchio, D., & Passos, A. D. C. (2010). Comportamento no trânsito entre estudantes de medicina. *Rev. Assoc. Med. Bras*, 535-540. Recuperado de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010442302010000500013&script=sci\\_abstract&tlng=es](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010442302010000500013&script=sci_abstract&tlng=es). doi: 10.1590/S0104-42302010000500013.

Fairlie, A. M., Quinlan, K. J., DeJong, W., Wood, M. D., Lawson, D., & Witt, C. F. (2010). Sociodemographic, behavioral, and cognitive predictors of alcohol-impaired driving in a sample of US college students. *Journal of health communication: International Perspectives*, 15(2), 218-232. Recuperado de <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10810730903528074>. doi: 10.1080/10810730903528074.

Fernandes, T. F., Monteiro, B. M. D. M., Silva, J. B. M., Oliveira, K. M. D., Viana, N. A. O., Gama, C. A. P. D., & Guimarães, D. A. (2017). Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. *Cadernos Saúde Coletiva*, 25(4), 498-507. Recuperado de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414462X2017000400498&script=sci\\_arttext&tlng=p t](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414462X2017000400498&script=sci_arttext&tlng=p t). doi: 10.1590/1414-462x201700040181.

Fromme, K., Wetherill, R. R., & Neal, D. J. (2010). Turning 21 and the associated changes in drinking and driving after drinking among college students. *Journal of American College Health*, 59(1), 21-27. Recuperado de <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07448481.2010.483706>. doi: 10.1080/07448481.2010.483706.

Galduróz, J. C. F., Sanchez, Z. V. D. M., Opaleye, E. S., Noto, A. R., Fonseca, A. M., Gomes, P. L. S., & Carlini, E. A. (2010). Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. *Revista de Saúde Pública*, 44(2), 267-273. Recuperado de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102010000200006&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102010000200006&script=sci_arttext). doi: 10.1590/S0034-89102010000200006.

Gonçalves, P. D., Cunha, P. J., Malbergier, A., do Amaral, R. A., de Oliveira, L. G., Yang, J. J., & de Andrade, A. G. (2012). The association between low alcohol use and traffic risk behaviors among Brazilian college students. *Alcohol*, 46(7), 673-679. Recuperado de <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0741832912001310>. doi: 10.1016/j.alcohol.2012.08.002.

Hopia, H., Latvala, E., & Liimatainen, L. (2016). Reviewing the methodology of an integrative review. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, 30(4), 662-669. doi: 10.1111/scs.12327

Kohn, C., Saleheen, H., Borrup, K., Rogers, S., & Lapidus, G. (2014). Correlates of drug use and driving among undergraduate college students. *Traffic injury prevention*, 15(2), 119-124. Recuperado de <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15389588.2013.803221>. doi: 10.1080/15389588.2013.803221.

LaBrie, JW, Kenney, SR, Mirza, T., & Lac, A. (2011). Identifying factors that increase the likelihood of driving after drinking among college students. *Accident Analysis & Prevention*, 43 (4), 1371-1377. Recuperado de <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S000145751100025X>. doi: 10.1016/j.aap.2011.02.011.

McKetin, R., & Coen, A. (2014). The effect of energy drinks on the urge to drink alcohol in young adults. *Alcoholism: clinical and experimental research*, 38(8), 2279-2285. Recuperado de <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/acer.12498>. doi: 10.1111/acer.12498.

Mendonça, A. K. R. H., Jesus, C. V. F. D., Figueiredo, M. B. G. D. A., Valido, D. P., Nunes, M. A. P., & Lima, S. O. (2018). Consumo de álcool e fatores associados ao binge drinking entre universitárias da área de saúde. *Escola Anna Nery*, 22(1). Recuperado de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452018000100210&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452018000100210&script=sci_arttext&tlng=pt). doi: 10.1590/2177-9465-ean-2017-0096.

Mesquita Filho, M., de Carvalho, C. R., & de Paula Garcia, E. (2017). Fatores associados à ocorrência de acidentes de trânsito entre universitários. *Ciência & Saúde*, 10(2), 62-70. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/24205/>. doi: 10.15448/1983-652X.2017.2.24205.

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & The, P. G. (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLOS Medicine*, 6(7), e1000097. doi: 10.1371/journal.pmed.1000097

Moncaleano, JD, & Brands, B. (2019). Percepção de risco e direção sob os efeitos do álcool e da maconha em universitários em um estudo multicêntrico: Colômbia. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 28 (SPE). Recuperado de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072019000600325&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072019000600325&script=sci_arttext). doi: 10.1590/1980-265x-tce-cicad-24-28.

National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism. (2004). NIAAA council approves definition of binge drinking. *NIAAA newsletter*, 3(3). Recuperado de [https://pubs.niaaa.nih.gov/publications/Newsletter/winter2004/Newsletter\\_Number3.pdf](https://pubs.niaaa.nih.gov/publications/Newsletter/winter2004/Newsletter_Number3.pdf).

Nunes, J. M., Campolina, L. R., Vieira, M. A., & Caldeira, A. P. (2012). Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde. *Archives of Clinical Psychiatry* (São Paulo), 39(3), 94-99. Recuperado de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010160832012000300005&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010160832012000300005&script=sci_arttext&tlng=pt). doi: 10.1590/S0101-60832012000300005.

Organização Pan-Americana da Saúde. Brasil. (2019). *Folha informativa – Álcool*. Recuperado de [www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5649:folhainformativa-alcool&Itemid=1093](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5649:folhainformativa-alcool&Itemid=1093).

Pedrosa, A. A. D. S., Camacho, L. A. B., Passos, S. R. L., & Oliveira, R. D. V. C. D. (2011). Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cadernos de Saúde Pública*, 27, 1611-1621. Recuperado de <https://www.scielo.org/article/csp/2011.v27n8/1611-1621/>.

Pinheiro, M. D. A., Torres, L. F., Bezerra, M. S., Cavalcante, R. C., Alencar, R. D., Donato, A. C., & Cavalcanti, L. P. D. G. (2017). Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de medicina no nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(2), 231-239. Recuperado de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022017000200231&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022017000200231&script=sci_arttext). doi: 10.1590/1981-52712015v41n2rb20160033.

Pinsky, I., Sanches, M., Zaleski, M., Laranjeira, R., & Caetano, R. (2010). Patterns of alcohol use among Brazilian adolescents. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 32(3), 242-249. Recuperado de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462010000300007&script=sci\\_abstract&tlng=es](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462010000300007&script=sci_abstract&tlng=es). doi: 10.1590/S1516-44462010005000007.

Puig-Nolasco, A., Cortaza-Ramirez, L., & Cristina Pillon, S. (2011). Consumo de alcohol entre estudantes mexicanos de medicina. *Revista Latino-Americana de*

*Enfermagem*, 19(SPE), 714-721. Recuperado de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692011000700008&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692011000700008&script=sci_arttext). doi: 10.1590/S0104-11692011000700008.

Quinn, P. D., & Fromme, K. (2012). Event-level associations between objective and subjective alcohol intoxication and driving after drinking across the college years. *Psychology of addictive behaviors*, 26(3), 384. Recuperado de <https://psycnet.apa.org/record/2011-12262-001>. doi: 10.1037/a0024275.

Ramis, T. R., Mielke, G. I., Habeyche, E. C., Oliz, M. M., Azevedo, M. R., & Hallal, P. C. (2012). Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 15, 376-385. Recuperado de <https://www.scielo.org/article/rbepid/2012.v15n2/376-385/pt/>.

Rodrigues, P. F., Salvador, A. C., Lourenço, I. C., & Santos, L. R. (2014). Padrões de consumo de álcool em estudantes da Universidade de Aveiro: Relação com comportamentos de risco e stress. *Análise Psicológica*, 32(4), 453-466. Recuperado de [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312014000400006](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312014000400006). doi: 1014417/ap.32.3.789.

Rodríguez-Guzmán, S., Jiménez-Mejías, E., Martínez-Ruiz, V., Lupiáñez-Tapia, F., Lardelli-Claret, P., & Jiménez-Moleón, J. J. (2014). Movilidad, accidentalidad por tránsito y sus factores asociados en estudiantes universitarios de Guatemala. *Cadernos de Saúde Pública*, 30, 735-745. Recuperado de <https://www.scielo.org/article/csp/2014.v30n4/735-745/>. doi: doi.org/10.1590/0102-311X00109713.

Silva, É. C., & Tucci, A. M. (2015). Intervenção breve para redução do consumo de álcool e suas consequências em estudantes universitários brasileiros. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(4), 728-736. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/188/18842573011.pdf>. doi: 10.1590/1678-7153.201528410.

Souza, M. T. d., Silva, M. D. d., & Carvalho, R. d. (2010). Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106.



Tavares-Jomar, Rafael, & dos Santos-Silva, Enéas. (2013). Consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de Enfermagem. *Aquichan*, 13(2), 226-233. Recuperado de [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S165759972013000200009&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S165759972013000200009&lng=en&tlng=pt).

Trapp, G. S., Allen, K. L., O'Sullivan, T., Robinson, M., Jacoby, P., & Oddy, W. H. (2014). Energy drink consumption among young Australian adults: Associations with alcohol and illicit drug use. *Drug and Alcohol dependence*, 134, 30-37. Recuperado de <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0376871613003682>. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2013.09.006.

Wagner, G. A. (2011). Álcool e drogas: terceira pesquisa sobre atitudes e uso entre alunos na Universidade de São Paulo-Campus São Paulo (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo). Recuperado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-27062011-123240/en.php>. doi: 10.11606/T.5.2011.tde-27062011-123240.

Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546-553. doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x

Woolsey, CL, Williams Jr, RD, Housman, JM, Barry, AE, Jacobson, BH e Evans Jr, MW (2015). Combined Use of Alcohol and Energy Drinks Increases Participation in High-Risk Drinking and Driving Behaviors Among College Students. *Jornal de estudos sobre álcool e drogas*, 76 (4), 615-619. Recuperado de <https://www.jsad.com/doi/abs/10.15288/jsad.2015.76.615>. doi: 10.15288/jsad.2015.76.615.

World Health Organization. (2019). Global status report on alcohol and health 2018. World Health Organization.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Jarlan Santana de Souza – 40%

Roberta Barros de Miranda - 25%

Jamille Silva Oliveira – 20%

Gabriel Santos Lopes – 15%